



CNaPPES.19

6º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

RESUMOS

11 e 12 de julho 2019
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

6 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

IMPLEMENTAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROMOTORAS DO PENSAMENTO CRÍTICO NOS CURRÍCULA DO ENSINO SUPERIOR EUROPEU: O PROTOCOLO CRITHINKEDU

Gonçalo Cruz, Caroline Dominguez, Rita Payan Carreira Maria M. Nascimento, Helena Silva e Maria Felicidade Morais – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

PALAVRAS CHAVE: pensamento crítico; ensino superior; protocolo educacional; práticas pedagógicas; crithinkedu;

O desenvolvimento do Pensamento Crítico (PC) é considerado um objetivo fundamental para as Instituições de Ensino Superior Europeias. No sentido de alcançar esse objetivo de forma explícita, sistemática e sustentada, um protocolo educacional é proposto baseado nas diferentes atividades e resultados obtidos no âmbito do projeto Europeu CRITHINKEDU (Elen et al., 2019)[1][2]. O protocolo aqui apresentado é o resultado de uma extensa revisão da literatura, da análise de necessidades ao nível do mercado de trabalho, da formação de professores e das experiências pedagógicas realizadas ao longo de diferentes semestres, cursos e universidades europeias, e ainda de uma ampla discussão entre os membros e consultores do projeto.

O protocolo apoia-se em dois pressupostos essenciais: a) os estudantes desenvolvem o seu PC ao envolverem-se de forma explícita com atividades de aprendizagem desenhadas especificamente para esse efeito; e b) a melhoria do PC requer um envolvimento repetitivo e sistemático com essas atividades. O protocolo divide-se em três partes: 1) objetivos; 2) condições; e 3) intervenções de suporte. No que respeita a objetivos, o PC deve ser assumido como um objetivo a desenvolver a três grandes níveis: institucional (enquanto parte primordial da missão institucional), do programa de estudos (enquanto perfil de saída do estudante), e das unidades curriculares (enquanto resultado de aprendizagem).

Relativamente a condições, o desenvolvimento do PC requer que ele seja exercido livremente e promovido de forma contínua e congruente. Por um lado, o seu exercício pleno e a sua promoção implicam a inexistência de censura ou de consequências negativas para a instituição, o seu corpo docente ou estudantes, tendo todos eles autonomia e liberdade para pensar por si próprios. Implica também que os recursos necessários estão disponíveis e que os estudantes podem prosperar num ambiente de aprendizagem que é devidamente desenhado para o efeito, oferecendo-lhes o tempo necessário para isso, ou até que os programas de estudos possam ser estruturados de forma transparente e aberta. Por outro lado, de forma contínua e congruente porque o desenvolvimento do PC não ocorre automaticamente ou sem esforço, necessita de prática contínua, reforço e suporte, e implica que todas as ações a seu respeito estejam devidamente alinhadas com os objetivos propostos.

O protocolo propõe que, em relação ao desenvolvimento do PC (competências, disposições ou a combinação de ambos), sejam consideradas quatro categorias de intervenção:

- Modelar – o desenvolvimento do PC ocorre significativamente quando a instituição (através das suas estruturas de gestão), o programa de estudos (através dos seus representantes) e as unidades curriculares (através dos seus docentes) demonstram o que é pensar criticamente;
- Induzir – o desenvolvimento do PC ocorre significativamente através de processos de indução, o que implica que questões abertas são levantadas, tarefas não estruturadas são apresentadas, problemas complexos são discutidos e/ou situações autênticas, baseadas no mundo real, permanecem no centro da aprendizagem. Aquilo que induzir implica e como pode ser feito poderá variar entre diferentes disciplinas;
- Declarar – o desenvolvimento do PC ocorre significativamente tornando-o específico e explícito, o que implica que haja concordância entre os objetivos propostos, as estratégias, e os critérios a usar na sua avaliação. Aquilo que declarar implica e como pode ser feito poderá variar entre diferentes disciplinas;
- Avaliar – o desenvolvimento do PC é difícil e a sua probabilidade de sucesso aumenta quando a tomada de decisão é sustentada, baseada na monitorização dos processos, práticas e atividades correntes. Apesar de variar em termos do conteúdo e forma concretas entre diferentes disciplinas, avaliar implicará sempre monitorização, feedback e orientação;

Para cada uma das categorias anteriores, exemplos concretos de potenciais práticas a adotar serão apresentados segundo os diferentes níveis – institucional, programa de estudos, e unidades curriculares. Reflexões em torno da implementação do protocolo, bem como das implicações teóricas e práticas para o seu futuro desenvolvimento e validação serão discutidas. Espera-se com esta proposta apoiar instituições, docentes e estudantes do ensino superior Europeu no desenvolvimento do PC de forma mais explícita, sistemática e sustentada.

[1] <http://crithinkedu.utad.pt/en/crithinkedu/>

[2] Elen, J., Jiang, L., Huyghe, S., Evers, M., Verburgh, A., ... Palaigeorgiou, G. (2019). Promoting Critical Thinking in European Higher Education Institutions: towards an educational protocol. C. Dominguez